# **A MELANCOLIA**

Pela graça infinita de Deus, paz!

*Balthazar*, pela graça de Deus.

**O** sentimento habitual do melancólico é o da tristeza profunda ante qualquer situação que o domine, que o prenda às sensações da Terra.

**O** melancólico, quase sempre, nos seus estados de torpor espiritual, não se recorda de Deus, não pensa nos seus guias espirituais e ignora que existe, além daqui, uma vida bem mais profunda e com maior condição de paz, de equilíbrio e de felicidade, como não se encontra na Terra. Pode-se dizer que os atacados de melancolia temporariamente se esquecem de Deus e da felicidade de espírito.

**C**omo devemos agir quando nos sentimos desse modo? Como equilibrar a emoção, que às vezes é muito forte, a ponto de derrubar a nossa alma?

**D**eve-se, como já se disse, primeiramente lembrar de Deus, da vida espiritual, daquilo que temos que fazer em torno da espiritualização.

**M**uitos alegarão que conhecem essa necessidade, mas a dificuldade existe, e justamente no campo da impossibilidade de superar, ainda que temporariamente, o sentimento de desvalia. Ora, meus irmãos, aí é que reside a tarefa maior, o esforço que cabe a todo espírito desenvolver. Se fosse fácil lutar contra a melancolia, as criaturas, num simples passar de um dia para outro, superariam as dificuldades; mas por ser difícil é que cabe o esforço pessoal, intransferível, o esforço para ultrapassar o mal que está na criatura, a sua sensação de desvalia.

**D**esenvolver coragem moral, observar-se para superar os próprios sentimentos menores, habituar-se à oração, ter como lema a coragem e a decisão, convencer-se de que há em si um valor tão forte que ultrapassa qualquer outra maneira de viver, valor este que se traduz por “viver em paz”, superar as dificuldades que provocam as sensações menores, tudo isso faz parte do arsenal que o espírito imortal precisa desenvolver em seu íntimo. Nesse desenvolvimento de valores, que não se esqueça a lição de imortalidade: viveremos sempre, eis tudo!

**N**a vida cotidiana, quando os pequenos senões nos tornem incapazes de manter a capacidade de luta, ainda assim, procuremos Jesus; saiamos em busca desse Mestre generoso que pregou o amor aos inimigos, a paz aos corações e o sentimento de bondade interior. Lembremo-nos das suas palavras no Sermão da Montanha: “Olhai os lírios dos campos; não tecem nem fiam, entretanto Deus os ajudará”.

**Q**ue os melancólicos, ou os deprimidos, como se queira chamá-los, saibam que valem mais do que os lírios dos campos: todos são espíritos imortais! Deus os abençoará, não só hoje como sempre, sustentando-os nas lutas diárias, esperando tão somente que digam: “Meu Deus, ajudai-me”!

**Q**ue Deus a todos nós ajude e abençoe! Que as criaturas se recordem das sessões de estudos desta e de outras casas onde, diariamente, dezenas, milhares de espíritos descem à Terra, sustentando a capacidade de luta dos que aqui estão degredados temporariamente. Ninguém está só. Amigos espirituais confortam, consolam, seguem à frente da imensa caravana que deseja acertar. Segue à frente Jesus, segue à frente de todos aqueles que lutam por ter paz. Que as criaturas se recordem disto: ninguém está só!

Que Deus, que Jesus nos abençoem e nos deem a sua paz! ***Balthazar***, pela graça infinita de Deus. Paz!

Do livro: ***Pela Graça Infinita de Deus***, vol. 1. Psicofonia: ***Altivo C. Pamphiro***

## **BEM E MAL SOFRER**

**18**. Quando Cristo disse: “Bem-aventurados os aflitos, o reino dos céus lhes pertence,” ele não se referia aos sofredores em geral, pois todos os que estão na Terra sofrem, quer estejam sobre um trono ou na miséria; porém, poucos sabem sofrer, poucos compreendem que só as provas bem toleradas podem conduzi-los ao reino de Deus. O desânimo é um erro; Deus vos recusa consolações se vos falta coragem. A prece é um sustentáculo para a alma, mas não é suficiente, é preciso que ela seja apoiada sobre uma fé viva na vontade de Deus. Muitas vezes vos foi dito que ele não envia um fardo pesado para ombros frágeis; o fardo é proporcional às forças, como a recompensa é proporcional à resignação e à coragem. A recompensa será tanto mais grandiosa quanto mais penosa for a aflição, mas é preciso merecer essa recompensa; é por isso que a vida é cheia de adversidades.

O militar que não é enviado para a luta não fica contente, porque o repouso no campo não lhe proporciona nenhuma promoção; sede, pois, como o militar e não procureis um repouso no qual vosso corpo se enfraqueceria e vossa alma se embotaria. Ficai satisfeitos quando Deus vos envia à luta. Essa luta não é o fogo da batalha, mas as aflições da vida onde, muitas vezes, é necessário ter mais coragem que em um sangrento combate, porque aquele que permanece firme diante do inimigo, cederá sob a pressão de um sofrimento moral.

O homem não tem recompensas por essa espécie de coragem, mas Deus lhe reserva os louros da vitória e um lugar glorioso. Quando vos chegar um motivo de dor ou de contrariedade, esforçai-vos para superá-lo, e quando chegardes a dominar os impulsos da impaciência, da cólera ou do desespero, dizei com uma justa satisfação: “Eu fui o mais forte”.

“Bem-aventurados os aflitos” pode, portanto, ser assim traduzido: Bem-aventurados aqueles que têm o ensejo de provar sua fé, sua firmeza, sua perseverança e sua submissão à vontade de Deus, pois eles terão centuplicada a alegria que lhes falta na Terra, e, após o trabalho, virá o repouso. (***Lacordaire***. Havre, 1863.)